

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE TURISMO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Jean Bruno de Farias Santos

**Potencial de implementação do serviço de Cama e Café
como estratégia de Economia Solidária em Pilar/PB**

Juiz de Fora
2026

Jean Bruno de Farias Santos

**Potencial de implementação do serviço de Cama e Café
como estratégia de Economia Solidária em Pilar/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós
Graduação Lato Sensu em Gestão
Pública de Turismo e Desenvolvimento
Regional da Universidade Federal de Juiz
de Fora como requisito parcial à obtenção
do título de Especialista em Gestão
Pública de Turismo e Desenvolvimento
Regional.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Augusto Pereira Malta

Juiz de Fora
2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Santos, Jean Bruno de Farias.

Potencial de implementação do serviço de Cama e Café como estratégia de Economia Solidária em Pilar/PB / Jean Bruno de Farias Santos. -- 2026.

48 p.

Orientador: Guilherme Augusto Pereira Malta

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, CEAD- Centro de Educação à Distância. , 2026.

1. Economia Solidária. 2. Cama e Café. 3. Desenvolvimento Regional. 4. Hospitalidade. 5. Pilar-PB. I. Malta, Guilherme Augusto Pereira, orient. II. Título.

Jean Bruno de Farias Santos

**Potencial de implementação do serviço de Cama e Café
como estratégia de Economia Solidária em Pilar/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós
Graduação Lato Sensu em Gestão
Pública de Turismo e Desenvolvimento
Regional da Universidade Federal de Juiz
de Fora como requisito parcial à obtenção
do título de Especialista em Gestão
Pública de Turismo e Desenvolvimento
Regional.

Aprovada em 07 de abril de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Guilherme Augusto Pereira Malta - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Ms. Luciana Bittencourt Villela
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Ms. Vitória Camillo da Silva Maurício
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico o presente trabalho aos meus pais, Maria Betânia e José da Penha (in memoriam), meus avós Geralda e Antônio Farias (in memoriam), minha tia-avó Maria de Lourdes, minha tia Elisabete Farias (in memoriam), a Francisco Pedrosa (in memoriam), às madrinhas Salete Freitas (in memoriam) e Sônia Trigueiro (in memoriam), às minhas queridas irmãs Jobênia e Jéssika Marry, ao meu amor Gabriel Teodósio, a meus amigos e a todos aqueles que contribuíram e contribuem em minha jornada acadêmica, e a todos que estiveram e estão ao meu lado nos momentos em que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

À Jeová Deus, pelo dom da vida e provedor de toda graça e bênção.

À minha mainha, Maria Betânia, pelo carinho, dedicação, amor e atenção incondicionais.

Ao meu painho, José da Penha (in memoriam), meu primeiro e grande professor da vida, por ser a inspiração e incentivo para a vida acadêmica. Desejo que sinta orgulho de seu filho e olhe por mim;

Às minhas irmãs Jobênia e Jéssika Marry pelo incentivo, compreensão e suporte;

À Gabriel Teodósio, por todo amor, companheirismo, parceria, incentivo, alento e paciência;

À Amires Soares, minha sócia, por ter segurado as pontas e pela forte parceria de anos, e ao seu esposo Francisco Pedrosa (in memoriam);

Às madrinhas Salete Freitas (in memoriam) e Sônia Trigueiro (in memoriam);

À querida secretária de Turismo de Pilar, Ivânia Miranda, à subsecretária e amada amiga Josélia Neri, que contribuíram para o êxito deste trabalho;

Ao Prof. Dr. Guilherme Malta, por quem desenvolvi grande apreço, e que colaborou primordialmente para a realização deste trabalho;

Às tutoras Ananda Fernandes, Mônica Campos e Juliana Godinho por todo suporte.

Às minhas queridas avó e tia-avó, Geralda e Maria de Lourdes, pelas presenças em minha vida;

Aos brilhantes professores e professoras Anne Bastos Martins Rosa, Mariana Pereira Chaves Pimentel, Miriane Sigiliano Frossard, Carla Fraga, Luciana Bittencourt Villela, Erica Priscila Machado, Altair Sancho Pivoto dos Santos, Marcelo Trezza Knop, Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior e Olga Ennela Bastos, mestres e doutores com as/os quais tive a oportunidade de aprender e me aprimorar profissionalmente;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com a realização deste trabalho.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.
(Martin Luther King)

RESUMO

O presente trabalho investiga a potencialidade de implementação da modalidade de hospedagem "Cama e Café" no município de Pilar, Paraíba, sob a ótica da Economia Solidária e do desenvolvimento regional. O estudo justifica-se pela disparidade existente no destino que, embora detenha um rico patrimônio cultural por ser o berço do escritor José Lins do Rego e cenário do ciclo da cana-de-açúcar, enfrenta um gargalo estrutural crítico devido à carência de meios de hospedagem formais, restringindo o fluxo turístico a visitas de um dia e limitando a geração de renda local. O objetivo geral consiste em analisar a viabilidade técnica e social da hospedagem domiciliar como solução para o déficit de leitos e como vetor de inclusão social e econômica. A metodologia adotada classifica-se como pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualiquantitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e documental, utilizando como referência comparativa (benchmarking) o caso do Programa Turismo Solidário de Minas Gerais. A coleta de dados primários envolveu a aplicação de questionários estruturados online a uma amostra de 38 moradores, visando aferir, sob o compromisso do anonimato e anuência prévia, as condições básicas das residências e o interesse local em atuar na recepção de visitantes. A fundamentação teórica articula conceitos de hospitalidade, economia solidária e as normativas do Ministério do Turismo sobre a classificação de meios de hospedagem. Os resultados apontam para a insuficiência da hotelaria convencional frente à demanda potencial e identificam uma hospitalidade latente na comunidade local, que vislumbra na atividade uma oportunidade de complemento de renda. Conclui-se que a estruturação de uma rede de Cama e Café em Pilar apresenta-se como uma estratégia exequível, de baixo custo de investimento inicial e alto impacto social, capaz de aumentar o tempo de permanência do turista, valorizar o patrimônio imaterial e promover o desenvolvimento endógeno, demandando, contudo, ações de capacitação e ordenamento por parte da gestão pública municipal.

Palavras-chave: Economia Solidária; Cama e Café; Desenvolvimento Regional; Hospitalidade; Pilar-PB.

ABSTRACT

The present study investigates the feasibility of implementing the "Bed and Breakfast" (Cama e Café) accommodation model in the municipality of Pilar, Paraíba, from the perspective of Solidarity Economy and regional development. The study is justified by the disparity in the destination which, despite holding a rich cultural heritage as the birthplace of the writer José Lins do Rego and the setting of the sugarcane cycle, faces a critical structural bottleneck due to the lack of formal accommodation facilities, restricting the tourist flow to day-use visits and limiting local income generation. The general objective is to analyze the technical feasibility and the social predisposition of home accommodation as a solution to the bed deficit and as a vector for socioeconomic inclusion. The adopted methodology is classified as exploratory and descriptive research, with a qualitative and quantitative approach, based on a literature review and documentary analysis, using the methodological legacy of the Solidarity Tourism Program of Minas Gerais as a comparative reference (benchmarking). Primary data collection involved the application of structured online questionnaires to a sample of 38 residents, aiming to assess, under the commitment of anonymity, the basic conditions of the residences and the local interest in welcoming visitors. The theoretical foundation articulates concepts of hospitality, solidarity economy, and the Ministry of Tourism's regulations on the classification of accommodation facilities. The results documentarily prove the absence of an operating formal hotel network in the municipality and identify a strong latent hospitality in the local community, which has viable idle infrastructure and sees the activity as an opportunity to supplement income. It is concluded that the structuring of a Bed and Breakfast network in Pilar presents itself as a feasible technical proposition, with low initial investment cost and high social impact, capable of increasing the tourist's length of stay, valuing the intangible heritage, and promoting endogenous development. For its effective implementation, the application of legal, operational, training, and governance guidelines to be orchestrated by the municipal public management is proposed.

Keywords: Solidarity Economy; Bed and Breakfast; Regional Development; Hospitality; Pilar-PB.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual é a sua faixa etária?	23
Gráfico 2 - Com qual gênero você se identifica?	23
Gráfico 3 - Onde sua residência está localizada em Pilar?	24
Gráfico 4 - O imóvel onde você mora é:	24
Gráfico 5 - Qual a sua principal fonte de renda atual?	25
Gráfico 6 - Na sua casa, existe algum quarto mobiliado (com cama, iluminação e ventilação) que não é utilizado no dia a dia e poderia ser oferecido para um visitante dormir?	26
Gráfico 7 - Sua residência possui infraestrutura básica funcionando regularmente?	26
Gráfico 8 - Você já ouviu falar no serviço de hospedagem "Cama e Café"?	27
Gráfico 9 - Você teria interesse/vontade de adaptar sua casa para receber turistas como fonte de renda extra para sua família?	27
Gráfico 10 - Como você se sentiria recebendo pessoas de outras cidades ou estados para tomar café da manhã na mesa com sua família?	28
Gráfico 11 - Você estaria disposto(a) a oferecer um café da manhã com produtos típicos da nossa região (tapioca, cuscuz, bolo de milho, frutas, queijo local)?	28
Gráfico 12 - Você saberia contar para o turista um pouco sobre a história de Pilar, os engenhos e ou sobre o escritor José Lins do Rego?	29
Gráfico 13 - Quais são os principais aspectos de Pilar/PB que você se sentiria mais orgulhoso em compartilhar com um turista?	30
Gráfico 14 - Na sua opinião, qual seria o maior desafio para você abrir sua casa para turistas hoje?	31
Gráfico 15 - Se a Prefeitura Municipal, o SEBRAE, uma Universidade ou alguma outra entidade oferecessem cursos gratuitos de capacitação (sobre como arrumar o quarto, higiene, atendimento e regras do Cama e Café), você participaria?	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADASTUR	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDENE	Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais
IPHAEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MG	Estado de Minas Gerais
MTur	Ministério do Turismo
PB	Estado da Paraíba
PTS	Programa Turismo Solidário
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDVAN	Secretaria de Estado de Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas
TBC	Turismo de Base Comunitária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 HOSPITALIDADE DOMICILIAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E A MODALIDADE CAMA E CAFÉ	15
2.2 A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	16
2.3 O CASO DO TURISMO SOLIDÁRIO EM MINAS GERAIS COMO BENCHMARKING	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL	20
3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS	20
3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	21
3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA AMOSTRA	22
4.2 VIABILIDADE ESTRUTURAL E APROVEITAMENTO DO CAPITAL ENDÓGENO	25
4.3 PREDISPOSIÇÃO SOCIAL, HOSPITALIDADE E ECONOMIA CIRCULAR	27
4.4 VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE LOCAL	29
4.5 DESAFIOS OPERACIONAIS E O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA	30
4.6 SÍNTESE DA ANÁLISE INTEGRADA: O QUADRO DE REFERÊNCIA	32
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	33
4.1 DIRETRIZES LEGAIS	35
4.2 DIRETRIZES OPERACIONAIS	36
4.3 DIRETRIZES DE CAPACITAÇÃO	37
4.4 DIRETRIZES DE GOVERNANÇA	37
6 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem se destacado como um catalisador crucial para o crescimento econômico e social de diversas regiões. Quando integrado de forma eficaz ao planejamento e à gestão pública municipal, atua como um instrumento estratégico para diversificar a matriz econômica local, reduzir a dependência de setores tradicionais e estimular o desenvolvimento sustentável (Beni, 2006).

Nesse cenário, a integração da Economia Solidária ganha relevância por configurar-se como um modo de produção alternativo à lógica capitalista convencional, estruturando-se a partir da cooperação, da autogestão e da democracia nas tomadas de decisão, como defende Singer (2002). Ao assumir o protagonismo por meio de redes de colaboração solidária (Mance, 2002), a comunidade local redireciona o foco da mera maximização do lucro para a distribuição equitativa dos resultados gerados. Assim, busca-se viabilizar um modelo de desenvolvimento que, além de gerar trabalho e renda, redistribua os benefícios socioeconômicos entre os envolvidos, preserve os recursos do território e valorize ativamente as peculiaridades históricas e culturais da população receptora (Singer, 2004; Coriolano, 2012).

É sob essa perspectiva de desenvolvimento local que se insere o município de Pilar, na Paraíba. A cidade detém um acervo cultural de relevância nacional, sendo o berço do escritor José Lins do Rego (um dos mais expressivos romancistas regionalistas da literatura brasileira e autor de clássicos como "Menino de Engenho" e "Fogo Morto") e cenário das narrativas do "Ciclo da Cana-de-Açúcar". O Centro Histórico, tombado pelo IPHAEP, e a Casa de Câmara e Cadeia e o Engenho Corredor, tombados pelo IPHAN, conferem à localidade uma vocação natural para o turismo cultural e literário.

O presente estudo justifica-se pela dificuldade de atrair grandes investimentos hoteleiros em curto prazo para pequenos municípios, surgindo a necessidade de investigar modelos alternativos e endógenos de hospitalidade doméstica (Camargo, 2004). O planejamento dessa oferta apresenta-se como uma política de gestão pública inteligente, justificando-se por propor um aproveitamento da infraestrutura ociosa nas residências locais para estruturar rapidamente a oferta turística, fomentando a inclusão produtiva e retendo o fluxo econômico na base da comunidade.

No entanto, observa-se um descompasso entre o potencial atrativo e a infraestrutura de serviços turísticos, especificamente na hotelaria. A existência de uma infraestrutura adequada é considerada primária para que o desenvolvimento turístico seja possível (Ignarra, 2003). A carência de meios de hospedagem formais (hotéis e pousadas) na cidade gera um gargalo no desenvolvimento econômico local, restringindo o fluxo turístico à modalidade de *day use* (visitas de um dia). Sem o pernoite, o gasto médio do turista reduz-se drasticamente, limitando a geração de emprego e renda para a comunidade.

Diante da dificuldade de atrair grandes investimentos hoteleiros em curto prazo para pequenos municípios, surge a necessidade de investigar modelos alternativos e endógenos de hospitalidade doméstica (Camargo, 2004). Considerando a infraestrutura ociosa nas residências locais e a necessidade de estruturação rápida da oferta, a presente pesquisa norteia-se pela seguinte questão-problema: **Existe, na comunidade de Pilar/PB, a predisposição social¹ e as condições básicas² para a implementação do serviço de "Cama e Café" como estratégia da Economia Solidária para suprir o déficit de leitos?**

Para responder a essa indagação, este trabalho estabelece como objetivo geral analisar a viabilidade de implementação da modalidade de hospedagem "Cama e Café" em Pilar/PB, sob a ótica da Economia Solidária e do desenvolvimento local.

A fim de viabilizar e alcançar esse propósito principal, delinearam-se os seguintes objetivos específicos: mapear a oferta formal de hospedagem registrada no CADASTUR para dimensionar a lacuna de oferta no município; identificar, por meio de sondagem de opinião anônima, o interesse dos moradores locais em atuar como anfitriões; correlacionar o cenário de Pilar com as práticas do "Programa Turismo Solidário de Minas Gerais", utilizando-o como *benchmarking* de política pública para pequenos municípios (Pires; Alcantarino, 2008); e, por fim, propor

¹ **Predisposição Social:** compreende a disposição psicológica e tendência à ação adquirida socialmente (Cozby, 2003), vinculando-se ao *habitus* como matriz geradora das ações coletivas (Bourdieu, 1985). No turismo, reflete-se na hospitalidade e receptividade da comunidade (Dencker, 2004), fundamentando os laços de confiança e cooperação essenciais ao sucesso de projetos integrados (Coleman, 1988; Putnam, 1996).

² **Condições Básicas:** referem-se à infraestrutura e aos serviços essenciais que sustentam a atividade turística e o bem-estar local (Beni, 2004), sendo o alicerce primário para o desenvolvimento do setor (Ignarra, 2003). Abrangem serviços de utilidade pública, segurança, saúde e acessos (Beni, 2004), além de atrativos, meios de hospedagem e redes de comercialização (Ignarra, 2003).

diretrizes básicas para a gestão pública municipal fomentar a rede de hospedagem domiciliar. Em relação ao terceiro objetivo específico, é importante mencionar que o referido programa mineiro já foi finalizado institucionalmente (Barbosa, 2018); contudo, para a realização deste estudo e a estruturação do *benchmarking*, torna-se fundamental o acesso aos critérios metodológicos que foram outrora utilizados pelo programa para a formatação e capacitação das hospedagens comunitárias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HOSPITALIDADE DOMICILIAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E A MODALIDADE CAMA E CAFÉ

A compreensão da hospedagem domiciliar perpassa a análise das dinâmicas de hospitalidade e das novas relações propostas pela economia solidária e colaborativa. O Ministério do Turismo (2010), por meio do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), define o "Cama e Café" como uma hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais destinadas ao uso turístico, englobando os serviços de café da manhã e limpeza, com a obrigatoriedade de que o proprietário resida no local.

Diferente da hotelaria convencional e do simples aluguel por temporada, essa modalidade insere-se no contexto da hospitalidade doméstica, em que os atos de recepcionar, alimentar e entreter ocorrem no próprio âmbito da moradia familiar (Camargo, 2004). A essência desse arranjo reside no tempo que o anfitrião dedica à gestão da hospitalidade, atuando simultaneamente como recepcionista e guia local, o que propicia um espaço de dádiva e um ambiente favorável ao encontro intercultural genuíno (Pimentel, 2009). Essa dinâmica alinha-se fortemente aos princípios da economia solidária, uma vez que se configura como uma estratégia que aproxima o visitante do morador, promovendo a geração de renda descentralizada e a inclusão de famílias no mercado turístico (Conti; Antunes, 2020).

No contexto empírico de Pilar/PB, a adoção do Cama e Café sob a ótica da hospitalidade domiciliar apresenta-se como a solução mais orgânica para o déficit hoteleiro local. Em vez de aguardar a atração de investimentos externos para a construção de hotéis convencionais, a gestão pública pode estimular a economia solidária aproveitando a infraestrutura ociosa (quartos disponíveis) das próprias

residências pilarenses. Isso garante que a hospitalidade inata do morador se torne o principal atrativo, retendo o fluxo econômico diretamente na base da comunidade.

2.2 A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A Economia Solidária surge como um modo de produção, comercialização e consumo alternativo ao modelo econômico convencional capitalista. Diferente da lógica pautada exclusivamente na maximização dos lucros, a economia solidária foca nos seres humanos e em suas relações de reciprocidade e cooperação, propondo um sistema essencialmente autogestionário e democrático. Para Singer (1999), essa modalidade organiza a produção aplicando o princípio da democracia na tomada de decisões e a equanimidade (justiça) na distribuição dos resultados.

No contexto do setor de viagens, essa perspectiva teórica fundamenta o chamado turismo solidário, que se contrapõe frontalmente aos preceitos do turismo de massa e da globalização homogeneizadora. Enquanto o modelo hegemônico e neoclássico frequentemente gera exclusão, especulação imobiliária e mercantilização das culturas, as abordagens solidárias emergem como uma resposta das próprias comunidades para mitigar problemas crônicos, como a pobreza, o desemprego e a perda de identidades locais. Trata-se, fundamentalmente, de uma atividade que busca reforçar e valorizar a cultura local, fortalecendo a participação da comunidade e incitando o entendimento e a aprendizagem mútua entre turistas e residentes.

Guzmán, Torre e Navarro (2007) explicam que o turismo solidário se apoia em premissas essenciais: reduzir ao mínimo o impacto negativo que a atividade turística exerce sobre o entorno e fortalecer as sociedades locais por meio de dinâmicas econômicas autônomas. Sob essa ótica, os processos de desenvolvimento realizam-se principalmente em benefício das populações diretamente afetadas. O turismo deixa de ser um fiador de grandes corporações externas e passa a dinamizar o capital local a partir de pequenos empreendimentos, configurando-se como uma fonte de renda complementar às atividades tradicionais.

A força desse modelo de desenvolvimento endógeno reside na formação de um "capital social" robusto, alicerçado na confiança, na colaboração e na coesão da comunidade. Como aponta Godbout (1999), é a rede de relações interpessoais,

cimentada pela teoria da dádiva e pelo auxílio mútuo, que permite a resistência e a sobrevivência social em cenários de carências materiais. No turismo, isso significa que a relação entre anfitrião e visitante transcende o comercial; o intercâmbio torna-se, antes de tudo, de natureza simbólica, pautado na hospitalidade genuína e no compartilhamento honesto dos modos de vida.

Por fim, conforme evidenciam Araújo e Gelbcke (2008), o turismo revela seu maior potencial de inclusão quando se ajusta de forma estruturada às práticas solidárias e éticas da economia. Quando a comunidade local se apropria da atividade turística – prestando serviços de pequena escala e operando em redes de cooperação interligadas –, a economia solidária atua como um vetor prático e direto de desenvolvimento territorial (Coriolano, 2006). O arranjo de hospedagem domiciliar, portanto, materializa essa rede colaborativa, garantindo que a estruturação do destino seja sustentada na autogestão e na equidade, promovendo a qualidade de vida coletiva e a superação da dependência econômica.

2.3 O CASO DO TURISMO SOLIDÁRIO EM MINAS GERAIS COMO BENCHMARKING

O benchmarking no setor público consiste em um processo contínuo de avaliação e comparação de serviços, metodologias e políticas aplicadas por outras organizações ou governos, visando adaptar as melhores práticas para aprimorar o desempenho local. Existem diferentes tipos de benchmarking, sendo o "competitivo" (comparação com concorrentes diretos) e o "funcional" (comparação de processos semelhantes em setores distintos) os mais comuns. Na gestão pública do turismo, essa ferramenta mostra-se extremamente eficiente, pois permite que gestores aprendam com os acertos e erros de destinos que já superaram gargalos semelhantes, otimizando recursos e tempo. É sob essa ótica que esta pesquisa utiliza a experiência do Programa Turismo Solidário (PTS) do Estado de Minas Gerais como *benchmarking* de política pública. Implementado a partir de 2003 em regiões carentes de hotelaria, mas com forte apelo cultural (como o Vale do Jequitinhonha).

Os critérios metodológicos utilizados pelo Programa Turismo Solidário (PTS) de Minas Gerais para a formatação e capacitação das hospedagens comunitárias – denominadas no programa como "receptivos familiares" – baseiam-se fortemente na

preparação social, no associativismo e na troca cultural (Barbosa, 2018), destacando-se os seguintes pontos:

- a) **Aproveitamento da Infraestrutura Existente:** O modelo exigia que as hospedagens funcionassem nas próprias residências dos moradores locais, configurando o chamado "receptivo familiar" (Fortunato, 2013). As famílias disponibilizavam, em média, a estrutura ociosa de suas casas, geralmente um ou dois quartos, para acomodar os visitantes, operando a partir de uma estrutura física simples e autêntica (Barbosa, 2018).
- b) **Capacitação Técnica e Empreendedora:** A formatação exigiu um forte treinamento prévio, uma vez que a literatura aponta que a insustentabilidade de iniciativas de base comunitária no Brasil é, acima de tudo, uma questão de gestão (Mielke; Pegas, 2013). Ofertados com o apoio técnico do SEBRAE/MG e de órgãos estaduais como o IDENE e a SEDVAN, os cursos abrangeram a estruturação dos receptivos familiares, hospitalidade, empreendedorismo e boas práticas, preparando as famílias para a recepção dos turistas (Barbosa, 2018).
- c) **Organização em Grupos Gestores e Rodízio:** Para que a atividade não ocorresse de forma isolada, a metodologia estabeleceu a formação de grupos comunitários de gestão. Como ressalta Maldonado (2009), o turismo comunitário deve ser sustentado na autogestão dos recursos patrimoniais e na cooperação. A partir dessa organização, os próprios moradores articulavam a atividade local, chegando a estabelecer um sistema de rodízio entre os respectivos familiares para garantir a distribuição equitativa dos turistas e da renda (Barbosa, 2018).
- d) **Padronização de Tarifas:** A formatação do programa estabeleceu uma precificação padrão para os respectivos familiares. Essa contribuição objetivava garantir que a estadia gerasse desenvolvimento local e renda direta para as famílias anfitriãs, configurando uma estratégia ampla de combate à pobreza por meio da inserção dessas populações em arranjos produtivos de economia solidária (Barbosa, 2018; Figueiredo et al., 2006).
- e) **Foco na "Atmosfera da Hospitalidade" e Intercâmbio Cultural:** O critério mais intangível da formatação considerava a satisfação inata e a solicitude do anfitrião em abrir as portas de sua casa, fundamentando-se no princípio de que as pessoas ainda se voltam para a solidariedade e para o

humanismo (Figueiredo et al., 2006). O objetivo central era promover o "mágico contato dos diferentes num desejo frenético de aprender, trocar, vivenciar e respeitar" (Fortunato; Castro, 2010), unindo turistas e comunidade para proporcionar uma aprendizagem mútua e a partilha dos modos de vida.

- f) **Melhorias Contínuas de Conforto:** Com o desenrolar das experiências e visando oferecer melhores condições sem perder a identidade local, as famílias hospedeiras eram estimuladas a investir os recursos recebidos em pequenas reformas e na aquisição de itens de conforto (como enxoval e mobiliário) para as suas casas, elevando gradativamente o padrão de recepção aos visitantes (Barbosa, 2018).

O sucesso relativo do PTS demonstrou que a viabilidade de redes de hospedagem domiciliar não depende inicialmente de resorts de luxo, mas sim do engajamento governamental na capacitação humana e do "fechamento de rede" solidária entre os vizinhos. Contudo, a análise desse caso também revela gargalos práticos importantes para a construção da cidadania e estruturação turística, como a resistência inicial dos moradores em abrir as portas de casa e a deficiência de comunicação para agendamentos e vendas (Figueiredo et al., 2006).

Correlacionando com o cenário de Pilar/PB, o benchmarking do PTS evidencia que fomentar o Cama e Café como estratégia de Economia Solidária não se resume a cadastrar residências, mas exige uma orquestração robusta do poder público para viabilizar arranjos autogestionários (Singer, 2002). Pilar precisará investir ativamente na capacitação de sua população (focada em hospitalidade, higiene e história) e promover a organização dos moradores em redes de colaboração solidária (Mance, 1999), estimulando a governança democrática e participativa. Sobre tudo, será necessário apoiar a criação de canais de comercialização unificados (como uma central de reservas municipal), superando os gargalos comerciais historicamente enfrentados por pequenos municípios, a fim de assegurar que o desenvolvimento local propicie a distribuição equitativa de resultados e a valorização autêntica do patrimônio cultural local (Singer, 2004; Coriolano, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada neste trabalho classifica-se como pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualiquantitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e levantamento primário por meio de questionário estruturado. A adoção de uma abordagem mista justifica-se pela necessidade de não apenas quantificar dados, mas também realizar a triangulação de informações, o benchmarking de políticas públicas e a inferência interpretativa da predisposição social da comunidade.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

A pesquisa bibliográfica e documental consistiu no levantamento de aportes teóricos referentes à Economia Solidária, Turismo Solidário e hospitalidade domiciliar. Utilizaram-se artigos científicos, livros, dissertações e cartilhas governamentais. Além disso, procedeu-se à análise documental no portal do CADASTUR e do IBGE para mapear a oferta formal de hospedagem no município de Pilar/PB, bem como o estudo do Programa Turismo Solidário de Minas Gerais, utilizado como benchmarking para as diretrizes da pesquisa.

3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS

A etapa de pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação de questionários estruturados online (via plataforma Google Forms). Ressalta-se que o instrumento de pesquisa incluiu a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) logo em sua introdução, garantindo aos participantes a ciência sobre os objetivos acadêmicos do estudo, o total anonimato (sem identificação de nomes ou dados sensíveis) e a voluntariedade da participação.

A divulgação da pesquisa foi impulsionada pelas redes sociais e disponibilizada em grupos de aplicativos de conversa (WhatsApp) da cidade de Pilar/PB. A amostra não-probabilística por conveniência resultou em 38 respondentes válidos, compostos por moradores locais. O instrumento buscou aferir variáveis como a infraestrutura ociosa das residências, a predisposição social para o acolhimento e a percepção de desafios operacionais.

- a) **Recorte temporal:** A pesquisa de campo ocorreu no período de **12 de março a 23 de março de 2026**.

- b) **Amostragem e critério de seleção:** A amostragem definiu-se de forma não-probabilística, conduzida por conveniência e acessibilidade. O critério de seleção estabelecido foi ser morador residente no município de Pilar/PB.
- c) **Quantidade e perfil da amostra:** No total, foram aplicados e validados **38 questionários**. O perfil geral dos respondentes é composto majoritariamente por indivíduos na faixa etária entre 26 e 59 anos, com predominância dos gêneros feminino e masculino. A maior parte dos pesquisados reside na Área Urbana e no Centro da cidade, embora haja participação de moradores da Área Rural (engenhos, sítios e distritos). Profissionalmente, o grupo é diversificado, destacando-se servidores públicos, comerciantes/autônomos, empregados do setor privado e aposentados. Além disso, a expressiva maioria declarou morar em imóvel próprio.

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após o encerramento do período de coleta no Google Forms, os dados empíricos obtidos pelo formulário eletrônico foram exportados, tabulados e consolidados em planilhas do software Microsoft Excel. A tabulação consistiu no processo de padronização e codificação de respostas, ordenando a disposição dos dados primários para facilitar a leitura estatística e a subsequente geração de relatórios.

Inicialmente, realizou-se uma análise preliminar de adequação na base de dados, com o objetivo de identificar e limpar eventuais valores perdidos, duplicidades ou erros de preenchimento, garantindo a integridade das informações antes da análise estatística.

Em seguida, o tratamento dos dados adotou os preceitos da estatística descritiva. As informações foram quantificadas e organizadas por meio de tabelas de frequência absoluta e relativa (percentuais) para as variáveis categóricas levantadas no questionário. Para propiciar uma representação visual clara e facilitar a apreensão analítica por parte do leitor – destacando diferenças, semelhanças e proporções de forma imediata –, as distribuições de frequência foram convertidas em gráficos.

Por fim, adotou-se a técnica de triangulação. Os achados quantitativos dispostos nos gráficos foram cruzados sistematicamente com o referencial teórico da

Economia Solidária e do benchmarking estudado. Esse procedimento permitiu realizar inferências qualitativas e interpretativas aprofundadas sobre o fenômeno estudado, cujos resultados e discussões serão integralmente apresentados e debatidos no capítulo seguinte.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

É fundamental reconhecer as limitações envolvidas no processo de investigação. O tamanho reduzido da amostra (38 respondentes) frente à população total do município de Pilar/PB (que conta com aproximadamente 11.191 habitantes, segundo dados do Censo IBGE de 2022), bem como o curto espaço temporal da pesquisa e da coleta de dados, impedem generalizações absolutas para toda a demografia local. Adicionalmente, o formato de coleta exclusivamente digital pode ter restringido o acesso de moradores sem conectividade. Contudo, a amostra revela-se como um diagnóstico inicial válido e consistente para fundamentar a viabilidade da proposição técnica apresentada neste estudo.

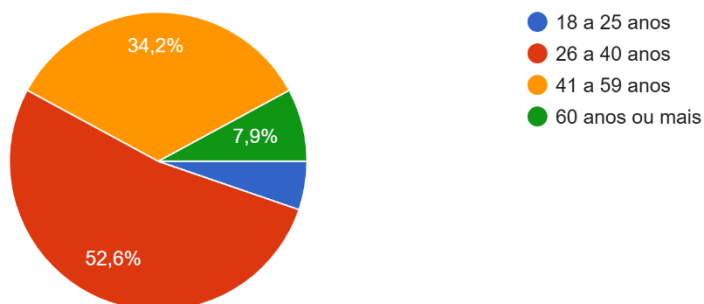
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os dados obtidos por meio da pesquisa de campo realizada com 38 moradores do município de Pilar/PB. A fim de compreender a viabilidade de implementação do modelo "Cama e Café", os resultados foram divididos em eixos temáticos que dialogam diretamente com os preceitos teóricos da Economia Solidária, permitindo uma análise que transcende a simples quantificação e busca entender a predisposição social, os gargalos e o potencial de desenvolvimento endógeno da comunidade.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA AMOSTRA

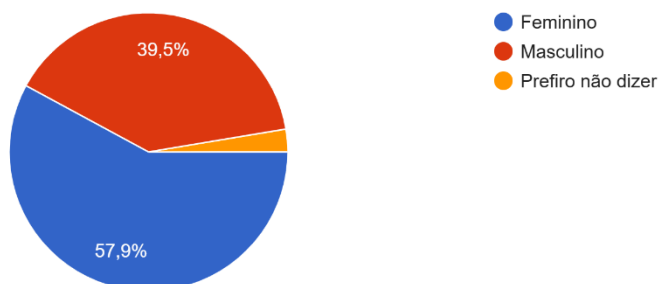
Inicialmente, buscou-se traçar o perfil dos respondentes para compreender o contexto socioeconômico no qual a proposta de hospedagem domiciliar seria inserida.

A maioria concentra-se entre **26 a 40 anos (52,6%, 20 respondentes)**, seguida pelo grupo de 41 a 59 anos (34,2%, 13 respondentes). Indivíduos com 60 anos ou mais representam 7,9% (03 respondentes) e jovens de 18 a 25 anos somam 5,3% (02 respondentes).

Gráfico 1 - Qual é a sua faixa etária?

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

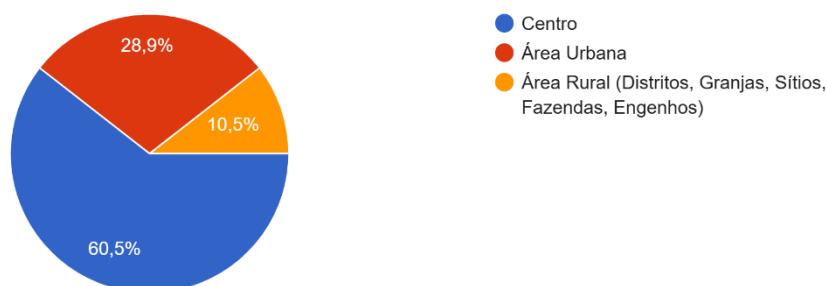
52,6% (20) identificam-se com o gênero feminino, **44,7% (17)** com o masculino e **2,6% (01)** preferiram não dizer.

Gráfico 2 - Com qual gênero você se identifica?

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os respondentes concentram-se fortemente no perímetro urbano da cidade: **60,5% (23)** moram na região do Centro e **28,9% (11)** na Área Urbana. Moradores da Área Rural (Distritos, Sítios e Engenhos) representam 10,5% da amostra (04 respondentes).

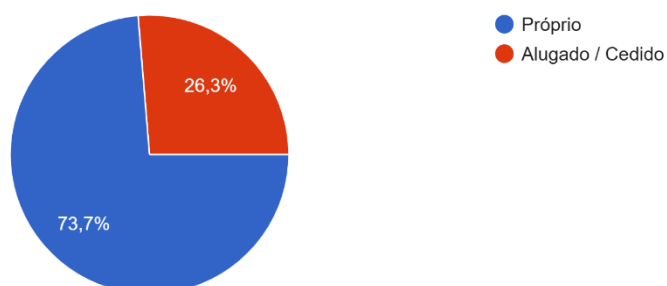
Gráfico 3 - Onde sua residência está localizada em Pilar?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A ampla maioria, **73,7% (28 respondentes)**, reside em imóvel próprio, enquanto 26,3% (10 respondentes) vivem em imóveis alugados ou cedidos.

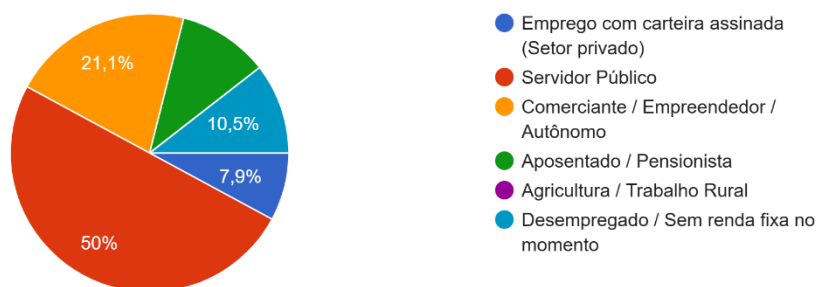
Gráfico 4 - O imóvel onde você mora é:



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Observa-se uma forte dependência do setor público, onde **47,4% (18)** são Servidores Públicos. Comerciantes e autônomos somam 21,1% (08), desempregados ou sem renda fixa representam 13,2% (05), empregados do setor privado são 10,5% (04) e aposentados somam 7,9% (03).

Gráfico 5 - Qual a sua principal fonte de renda atual?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

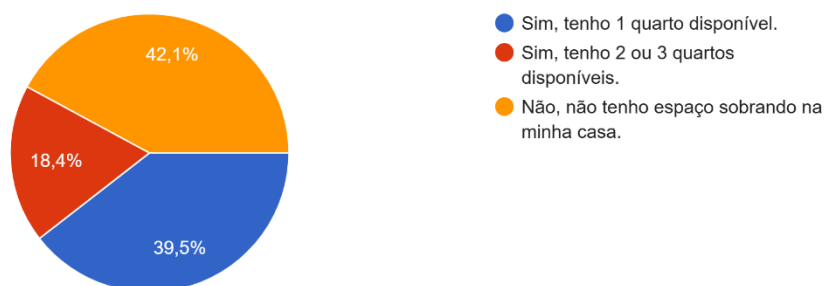
A análise preliminar dos Gráficos de 1 a 5 revela uma amostra diversificada em termos de idade e gênero, com expressiva concentração de moradores habitando as áreas urbana e central do município. Destaca-se o fato de que a esmagadora maioria reside em imóveis próprios e possui vínculos empregatícios atrelados ao setor público ou a atividades autônomas. Esse cenário inicial sugere estabilidade residencial, fator positivo para a Economia Solidária, pois a posse do imóvel confere segurança para possíveis adequações e investimentos voltados à recepção de turistas.

4.2 VIABILIDADE ESTRUTURAL E APROVEITAMENTO DO CAPITAL ENDÓGENO

Um dos princípios da Economia Solidária aplicada ao turismo é a utilização otimizada da infraestrutura já existente na comunidade, evitando a necessidade de grandes capitais especulativos externos e mitigando a especulação imobiliária. Para aferir essa viabilidade em Pilar, questionou-se sobre a disponibilidade de espaço físico e serviços básicos.

55,3% da amostra (21 pessoas) possuem espaço ocioso e viável para o turismo. Destes, 34,2% (13) têm 1 quarto disponível e 21,1% (08) possuem 2 ou 3 quartos. Os 44,7% (17) restantes afirmaram não ter espaço sobrando.

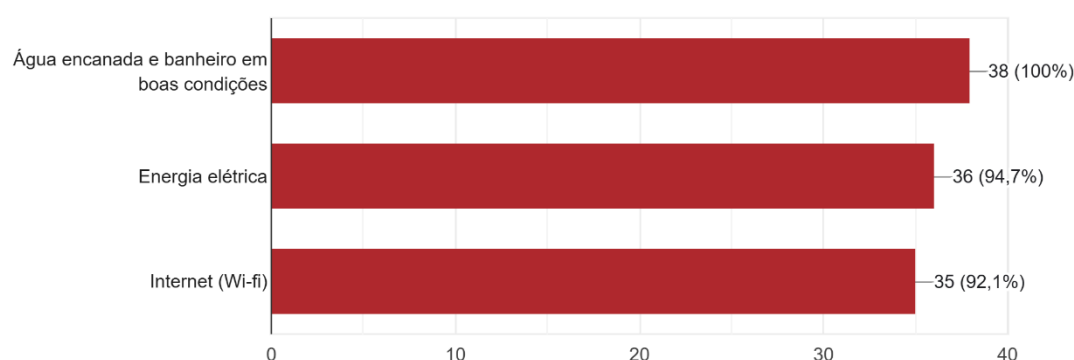
Gráfico 6 - Na sua casa, existe algum quarto mobiliado (com cama, iluminação e ventilação) que não é utilizado no dia a dia e poderia ser oferecido para um visitante dormir?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Pilar apresenta excelente adequação nesse critério: **92,1% (35)** das residências da amostra contam com o trio estrutural (água encanada, energia elétrica e internet Wi-Fi) funcionando regularmente. Apenas 5,3% (02) relataram ter apenas água/banheiro, e 2,6% (01) relataram ter água e energia (sem internet).

Gráfico 7 - Sua residência possui infraestrutura básica funcionando regularmente?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

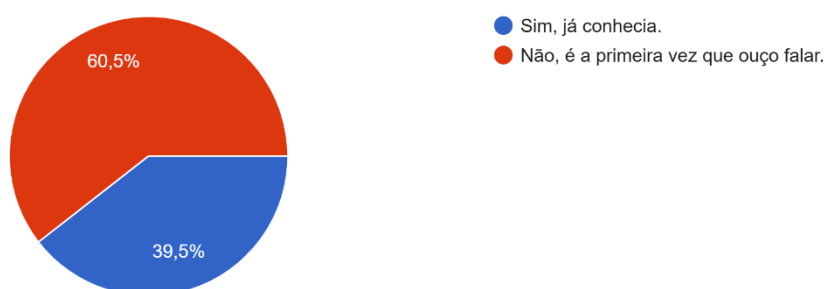
Os dados confirmam a viabilidade estrutural latente: 55,3% da amostra relata possuir quartos ociosos que poderiam ser destinados à hospedagem. Somado a isso, o Gráfico 7 demonstra que 92,1% das residências dispõem das condições básicas exigidas pelo Ministério do Turismo (água encanada, energia elétrica e Wi-Fi). Sob a ótica da Economia Solidária (SINGER, 2002), esses dados comprovam que a comunidade possui os "meios de produção" necessários para iniciar a atividade turística de forma orgânica, transformando um espaço ocioso em um gerador ativo de renda complementar para a família.

4.3 PREDISPOSIÇÃO SOCIAL, HOSPITALIDADE E ECONOMIA CIRCULAR

A estruturação do Cama e Café depende umbilicalmente da vontade do morador em abrir sua casa. Para compreender essa aceitação, investigou-se o conhecimento prévio sobre o modelo e a predisposição para o acolhimento.

A modalidade *Cama e Café* é inédita para a maior parte dos moradores; **60,5% (23)** afirmaram ser a primeira vez que ouvem falar, contra 39,5% (15) que já a conheciam.

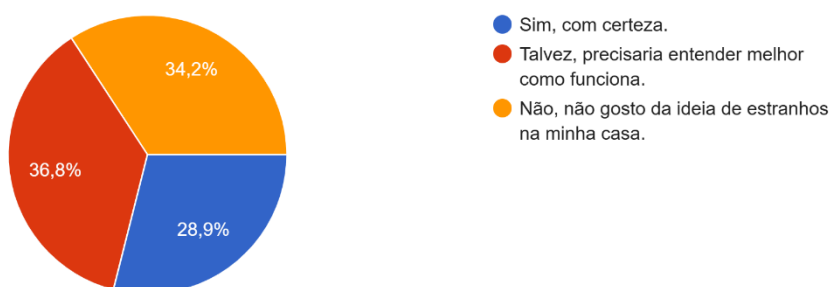
Gráfico 8 - Você já ouviu falar no serviço de hospedagem "Cama e Café"?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os residentes estão divididos. **36,8% (14)** relataram que "Talvez" participariam, necessitando entender melhor o funcionamento, **28,9% (11)** disseram "Sim, com certeza", e 34,2% (13) recusam a ideia de estranhos na casa.

Gráfico 9 - Você teria interesse/vontade de adaptar sua casa para receber turistas como fonte de renda extra para sua família?



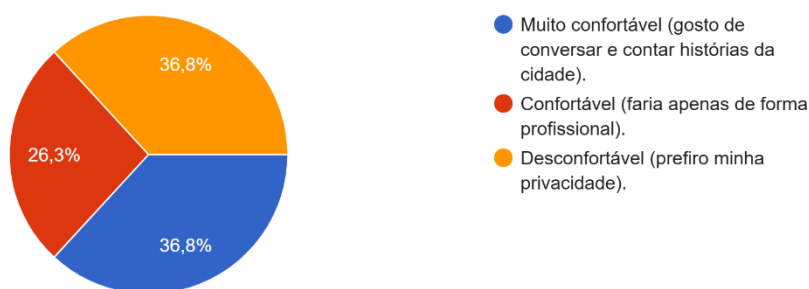
Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Nota-se que, embora a maioria (60,5%) desconheça o termo técnico "Cama e Café", há uma receptividade considerável à ideia: 28,9% demonstraram interesse imediato ("com certeza") e 36,8% consideram a possibilidade caso compreendam

melhor o funcionamento. Esse interesse condicionado evidencia a necessidade de campanhas de sensibilização por parte da gestão pública.

Quando questionados sobre compartilhar o café da manhã na mesa com visitantes, **36,8% (14)** disseram que seria muito confortável (gostam de conversar e contar histórias) e **26,3% (10)** fariam de forma confortável, mas profissional. Por outro lado, 36,8% (14) achariam desconfortável, preferindo a própria privacidade.

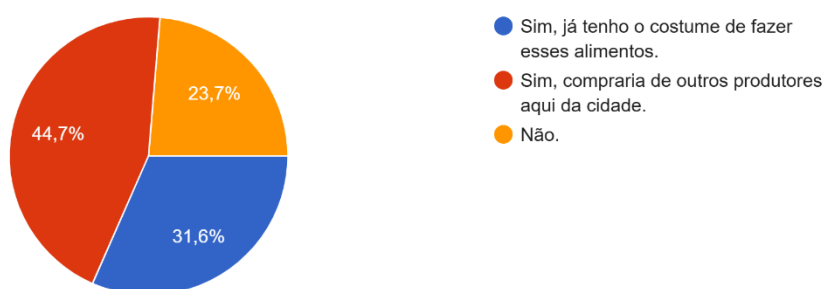
Gráfico 10 - Como você se sentiria recebendo pessoas de outras cidades ou estados para tomar café da manhã na mesa com sua família?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

76,3% da amostra se dispõe a oferecer um café da manhã típico. Desses, 44,7% (17) comprariam de outros produtores da cidade (o que fomenta a economia colaborativa e circular do município) e 31,6% (12) já possuem o costume de cozinhar esses itens. Apenas 23,7% (09) se recusariam.

Gráfico 11 - Você estaria disposto(a) a oferecer um café da manhã com produtos típicos da nossa região (tapioca, cuscuz, bolo de milho, frutas, queijo local)?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A hospitalidade genuína (o "ato de acolher" como dádiva, conforme Pimentel, 2009) reflete-se na disposição em compartilhar refeições e vivências. Cerca de 76,3% da amostra demonstrou interesse em ofertar um café da manhã

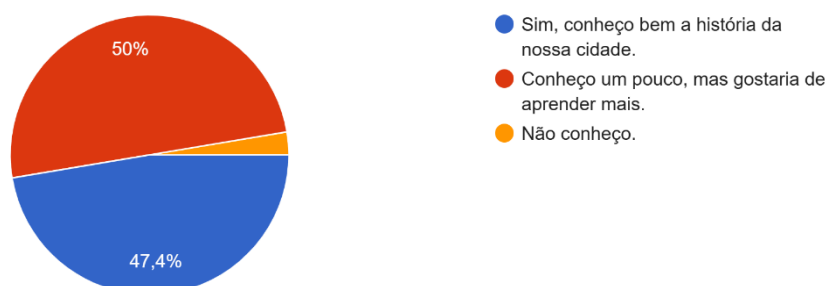
típico. Um achado fundamental para a Economia Solidária é que, dentre os dispostos, 44,7% afirmaram que comprariam os itens (tapioca, bolo, queijo local) de outros produtores da cidade. Esse comportamento ilustra a essência da "economia circular", em que o dinheiro gasto pelo turista com o anfitrião é repassado ao pequeno agricultor ou padeiro vizinho, promovendo o desenvolvimento de uma cadeia produtiva em rede que beneficia todo o território local (CORIOLANO, 2006).

4.4 VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE LOCAL

O turismo engajado pressupõe que a comunidade tenha orgulho de seus atributos e atue como guardiã de sua memória.

A comunidade manifesta grande conexão com a cultura e o escritor José Lins do Rego: **50,0% (19)** afirmam conhecer um pouco, mas querem aprender mais, e **47,4% (18)** conhecem bem a história. Apenas **2,6% (01)** relataram não conhecer.

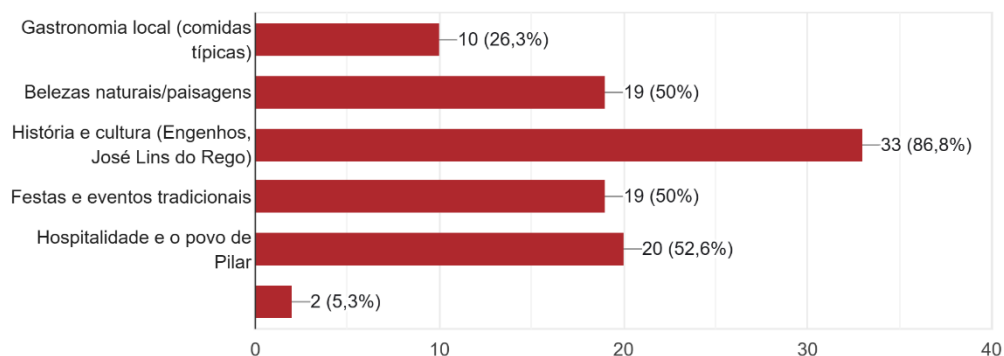
Gráfico 12 - Você saberia contar para o turista um pouco sobre a história de Pilar, os engenhos e ou sobre o escritor José Lins do Rego?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Quando questionados sobre os principais aspectos de Pilar que teriam mais orgulho em compartilhar com um turista (sendo possível marcar mais de uma opção), os dados evidenciam que, na percepção da própria população, o maior patrimônio a ser ofertado ao visitante é o legado histórico-literário aliado ao acolhimento nato da comunidade.

Gráfico 13 - Quais são os principais aspectos de Pilar/PB que você se sentiria mais orgulhoso em compartilhar com um turista?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

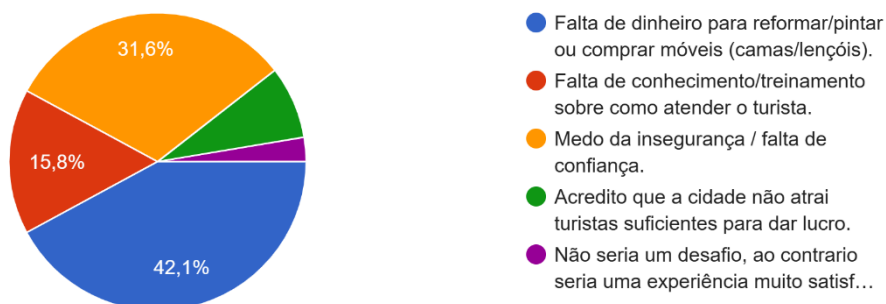
O engajamento cultural da população de Pilar é notório. No Gráfico 13, 86,8% apontaram a "História e cultura (Engenhos, José Lins do Rego)" como seu maior orgulho, seguido pela "Hospitalidade e o povo de Pilar" (52,6%). Ademais, metade da amostra (50,0%) afirma conhecer um pouco a história, mas deseja aprender mais, enquanto 47,4% afirmam já conhecê-la bem. Esse sentimento de pertença ratifica a viabilidade do morador assumir o papel de transmissor autêntico da herança literária e patrimonial da cidade.

4.5 DESAFIOS OPERACIONAIS E O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA

Apesar do cenário favorável, o desenvolvimento de arranjos solidários em comunidades interioranas enfrenta barreiras práticas que demandam a ação indutora do Estado.

O gargalo econômico é a barreira principal: **42,1% (16)** apontam a "falta de dinheiro para reformar/pintar ou comprar móveis". O "medo da insegurança/falta de confiança" foi citado por 31,6% (12), seguido por "falta de treinamento" com 15,8% (6) e a "crença de que a cidade não atrai lucro" com 7,9% (3). Apenas 2,6% (1 respondente) consideram que não haveria desafios.

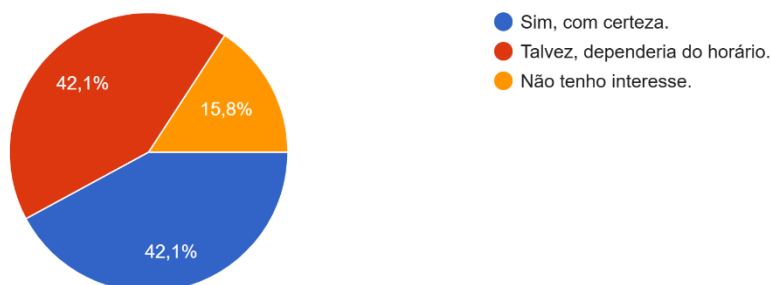
Gráfico 14 - Na sua opinião, qual seria o maior desafio para você abrir sua casa para turistas hoje?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A disponibilidade para cursos formativos ofertados por entes públicos e de ensino é massiva: **84,2% participariam** (sendo 42,1% "com certeza" e 42,1% "dependendo do horário"). Uma minoria de 15,8% (06) não tem interesse.

Gráfico 15 - Se a Prefeitura Municipal, o SEBRAE, uma Universidade ou alguma outra entidade oferecessem cursos gratuitos de capacitação (sobre como arrumar o quarto, higiene, atendimento e regras do Cama e Café), você participaria?



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A pesquisa diagnosticou dois gargalos centrais (Gráfico 14): a barreira econômica, em que 42,1% relatam a falta de dinheiro para adequar os quartos (comprar camas e lençóis adequados), e a barreira psicológica, com 31,6% indicando o medo da insegurança e a falta de confiança em receber estranhos. Em contrapartida (Gráfico 15), a adesão a possíveis capacitações governamentais é massiva (84,2% participariam). Esses dados comprovam que a implantação do Cama e Café não ocorrerá de maneira espontânea ou desassistida, sendo imprescindível a articulação de um modelo de governança pública local que ofereça microcrédito e segurança por meio de uma Central de Reservas.

4.6 SÍNTESE DA ANÁLISE INTEGRADA: O QUADRO DE REFERÊNCIA

A análise tecida sobre os indicadores revela um cenário simultaneamente promissor e desafiador. Os dados comprovam que a comunidade de Pilar possui os alicerces essenciais: a ociosidade estrutural, o sentimento de pertença identitária e a predisposição para o acolhimento. Contudo, a percepção especializada sobre esses achados atesta que a população está "pronta" em termos de vontade, mas vulnerável estruturalmente. Essa constatação legitima a intervenção do poder público municipal para induzir o desenvolvimento solidário.

Para sistematizar essas inferências, construiu-se um quadro de referência relacionando os achados empíricos da pesquisa de campo em Pilar/PB aos princípios balizadores da Economia Solidária discutidos no referencial teórico.

Quadro 3 - Relação entre os resultados da pesquisa e os princípios da Economia Solidária

Princípios da Economia Solidária	Evidências na Pesquisa de Campo em Pilar/PB
Aproveitamento de Recursos e Infraestrutura Endógena	55,3% da comunidade possui quartos ociosos e 92,1% contam com infraestrutura básica adequada, demonstrando viabilidade física para iniciar a rede sem a dependência de grandes capitais corporativos.
Fomento a Redes Colaborativas (Economia Circular)	44,7% dos moradores afirmaram que comprariam itens regionais de café da manhã de outros produtores da cidade, promovendo a retenção de divisas na economia local.
Valorização da Identidade e Troca Intercultural (Dádiva)	86,8% têm orgulho da história dos engenhos e de José Lins do Rego. A expressiva vontade de conversar com o visitante supera a lógica de "hospedagem-mercadoria", promovendo um encontro autêntico.
Necessidade de Fomento Público e Gestão Coletiva	42,1% apontam a falta de recursos para adequar os imóveis como principal gargalo e 31,6% têm medo da insegurança. A vontade popular (84,2% aceitariam capacitações) precisa ser respaldada por um Estado indutor.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta seção caracteriza-se como uma proposição técnica, desenvolvida a partir do diagnóstico real do cenário turístico e da predisposição social aferida no município de Pilar/PB. É fundamental esclarecer que as ações aqui delineadas consistem em um planejamento estratégico e estrutural, e não em uma implementação em tempo real, uma vez que o modelo ainda não passou por aplicação prática em caráter piloto.

O mérito aplicado desta proposição reside na apresentação de uma solução factível para um problema concreto: o déficit de infraestrutura hoteleira no município, que atualmente restringe o fluxo turístico ao day use. Por se basear no aproveitamento da infraestrutura ociosa das residências locais, a proposta configura-se como uma alternativa de baixo custo de implementação que carrega um forte potencial de impacto social. Ao promover a inclusão de famílias na economia do turismo, o modelo reduz a dependência de investimentos e capitais externos, alinhando-se à premissa do desenvolvimento endógeno defendida pela Economia Solidária (SINGER, 2002; CORIOLANO, 2006).

A construção desta proposta e a definição dos seus eixos de atuação não ocorreram de forma aleatória. Elas resultaram da triangulação metodológica entre três critérios fundamentais investigados ao longo deste estudo:

1. **Os preceitos da Economia e do Turismo Solidário**, que exigem a autogestão, a cooperação e a distribuição equitativa de renda (SINGER, 2002).
2. **O benchmarking do Programa Turismo Solidário de Minas Gerais**, que demonstrou que o sucesso da hospedagem domiciliar em pequenos municípios depende da atuação do Estado como indutor e fiador do processo (BARBOSA, 2018; FIGUEIREDO et al., 2006).
3. **As evidências empíricas da pesquisa de campo em Pilar/PB**, que diagnosticaram os gargalos exatos que impedem a comunidade de iniciar a atividade de forma autônoma.

A partir do cruzamento desses critérios, identificou-se que a vontade popular de acolher o visitante (a hospitalidade latente) esbarra em limitações estruturais e psicológicas que exigem suporte governamental. Para que a gestão pública

municipal possa fomentar e estruturar a rede de hospedagem domiciliar "Cama e Café" sob a ótica da Economia Solidária, propõem-se as seguintes diretrizes, organizadas analiticamente em quatro eixos interdependentes:

EIXO LEGAL (SEGURANÇA E FOMENTO): O critério para a criação deste eixo baseou-se no achado da pesquisa de campo de que 42,1% dos moradores apontam a falta de recursos financeiros para adequar os imóveis como principal gargalo. Logo, faz-se necessária uma legislação municipal que ampare a atividade e institua incentivos fiscais (como a redução de IPTU) para viabilizar a entrada dessas famílias no programa, além de auxiliar na formalização do Microempreendedor Individual (MEI).

EIXO OPERACIONAL (ACESSO AO MERCADO): O critério que fundamenta este eixo foi a constatação de que 31,6% da amostra possui medo da insegurança ou falta de confiança em receber estranhos. Inspirado no modelo mineiro (BARBOSA, 2018), a criação de uma Central de Reservas unificada visa mitigar esse receio, garantindo um filtro de segurança e profissionalismo. Além disso, a padronização flexível deve respeitar as normas do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), resguardando a rusticidade local (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

EIXO DE CAPACITAÇÃO (CAPITAL HUMANO): A justificativa para este eixo ampara-se na massiva aceitação popular (84,2% participariam de cursos) para sanar a falta de conhecimento técnico. A educação patrimonial focada em José Lins do Rego e nos engenhos é o critério chave para transformar a hospedagem em um verdadeiro encontro intercultural fundamentado na dádiva (PIMENTEL, 2009).

EIXO DE GOVERNANÇA (PROTAGONISMO): O critério para este eixo nasce da essência da Economia Solidária: a democracia na tomada de decisões (SINGER, 2002). A comunidade não deve ser apenas prestadora de serviço, mas gestora da rede por meio de um Grupo Gestor Local organizado horizontalmente e integrado ao Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

O quadro a seguir sintetiza as ações estruturantes dessa proposição técnica:

Quadro 2 - Proposta de Intervenção para Implementação

Eixo Estratégico	Foco da Intervenção	Principais Ações e Diretrizes
5.1 Legais	Segurança Jurídica e Formalização	• Criação de um Marco Regulatório Municipal específico. • Instituição de Incentivos Fiscais (ex: redução de IPTU). • Apoio técnico para formalização como MEI e cadastro no CADASTUR.
5.2 Operacionais	Acesso ao Mercado e Padronização	• Estruturação de uma Central de Reservas unificada (física ou digital). • Padronização Flexível: seguir o SBClass mantendo a identidade e rusticidade local. • Implementação do Selo de Qualidade "Anfitrião de Pilar".
5.3 Capacitação	Qualificação do Capital Humano	• Programa de Formação Contínua: boas práticas, primeiros socorros e precificação. • Educação Patrimonial: treinamento sobre a história local e a vida de José Lins do Rego.
5.4 Governança	Protagonismo e Gestão Comunitária	• Criação de um Grupo Gestor Local formado pelos próprios anfitriões (gestão horizontal). • Participação obrigatória de representantes no COMTUR (Conselho Municipal de Turismo).

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

4.1 DIRETRIZES LEGAIS

Para resguardar tanto os moradores quanto os visitantes, a intervenção do poder público municipal deve iniciar-se pela regulamentação e segurança jurídica da atividade:

- a) **Criação de um Marco Regulatório Municipal:** A Prefeitura deve instituir uma legislação específica que reconheça o serviço de "Cama e Café" como atividade econômica complementar no município, diferenciando-o da hotelaria convencional. Essa medida visa proteger os moradores contra a especulação imobiliária e a descaracterização do espaço, mitigando os riscos inerentes à mercantilização do turismo abordados por Alves (2010) e Castro e Pinto (2013).
- b) **Incentivos Fiscais:** Recomenda-se a adoção de contrapartidas, como a redução ou isenção parcial de taxas municipais (ex.: IPTU) para os moradores cadastrados que cumprirem rigorosamente os critérios de qualidade e hospitalidade.
- c) **Apoio à Formalização:** A Secretaria de Turismo municipal deve atuar como facilitadora para que os anfitriões se formalizem como Microempreendedores Individuais (MEI) e realizem o cadastro obrigatório no CADASTUR, cumprindo os requisitos normativos do Ministério do Turismo (2010).

4.2 DIRETRIZES OPERACIONAIS

Inspiradas nas lições do benchmarking do Programa Turismo Solidário de Minas Gerais, as diretrizes operacionais focam em transpor a principal barreira do Programa: o acesso ao mercado.

- a) **Criação de uma Central de Reservas:** A falha na comercialização e na gestão constitui a principal causa de insustentabilidade em projetos comunitários no Brasil (Mielke; Pegas, 2013). Propõe-se, assim, que a Secretaria de Turismo estruture uma central unificada de agendamentos (em balcão físico ou plataforma digital), conectando diretamente o fluxo de visitantes aos anfitriões cadastrados.
- b) **Padronização Flexível:** A estruturação das residências deve observar os critérios mínimos de qualidade e conforto previstos no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) para a modalidade Cama e Café, a exemplo da oferta de café da manhã e limpeza diária (Ministério do Turismo, 2010). No entanto, essa padronização não deve eliminar a rusticidade e a identidade do lar da família paraibana, uma vez que a autenticidade é o principal atrativo desse modelo (Irving, 2009).

- c) **Selo de Qualidade Local:** Instituição de um selo ou certificado de "Anfitrião de Pilar" para as residências aprovadas em vistorias técnicas, garantindo credibilidade frente à demanda de turistas.

4.3 DIRETRIZES DE CAPACITAÇÃO

A qualificação do capital humano é o alicerce para que a hospitalidade domiciliar funcione de maneira sustentável. O baixo custo estrutural do projeto deve ser compensado com forte investimento em treinamento e formação de vínculos, estratégia que se provou essencial na experiência mineira de receptivos familiares (Barbosa, 2018):

- a) **Programa Contínuo de Formação:** Ofertado gratuitamente pelo poder público, focado em boas práticas de manipulação de alimentos, arrumação, noções de primeiros socorros, precificação justa e excelência no atendimento.
- b) **Educação Patrimonial:** Os moradores devem atuar como os principais guardiões e narradores da cultura local. Os anfitriões precisam receber treinamento imersivo sobre o patrimônio histórico de Pilar e sobre a vida e obra de José Lins do Rego, permitindo que a hospedagem fomente a dimensão humana, o diálogo e o intercâmbio de saberes (Portuguez; Freitas; Oliveira, 2014).

4.4 DIRETRIZES DE GOVERNANÇA

Para que o projeto se configure, de fato, como Turismo de Base Comunitária, a gestão e o protagonismo não podem ficar restritos ao poder público, exigindo o controle efetivo por parte da população (Maldonado, 2009).

- a) **Criação de um Grupo Gestor Local:** A rede de Cama e Café deve ser gerida de forma horizontal. Propõe-se a criação de um grupo gestor formado exclusivamente pelos anfitriões, para que as decisões sobre padronização de tarifas, regras de convivência e a distribuição de hóspedes sejam tomadas de forma coletiva, fortalecendo a rede de cooperação e o capital social da comunidade (Pires; Alcantarino, 2008).
- b) **Integração com o COMTUR:** Inserção obrigatória de representantes dos anfitriões do Cama e Café no Conselho Municipal de Turismo de Pilar,

garantindo voz ativa e participação cidadã na formulação das políticas públicas de desenvolvimento regional do município.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a viabilidade de implementação da modalidade de hospedagem "Cama e Café" no município de Pilar/PB, sob a ótica da Economia Solidária e do desenvolvimento local. O percurso metodológico, fundamentado na triangulação de dados documentais, bibliográficos e de levantamento primário, permitiu alcançar os objetivos específicos propostos e responder de forma afirmativa e embasada ao problema de pesquisa.

Retomando a indagação central deste trabalho, conclui-se que existe, na comunidade de Pilar, tanto a predisposição social quanto as condições básicas para a estruturação de uma rede de hospedagem domiciliar. A pesquisa de campo revelou que a maioria das residências dispõe de infraestrutura ociosa (quartos disponíveis) e acesso aos serviços básicos de água, energia e internet. Mais do que a viabilidade física, diagnosticou-se uma forte hospitalidade latente na população, evidenciada no interesse em receber visitantes, no orgulho do patrimônio literário de José Lins do Rego e na disposição para compartilhar o cotidiano e a gastronomia local.

O mapeamento documental confirmou a inexistência de uma rede hoteleira formal operante no município, atestando que a carência de leitos é um gargalo real que restringe o turismo ao day use. Diante disso, a adoção do "Cama e Café" apresenta-se não apenas como uma alternativa viável, mas como a solução mais rápida, orgânica e de baixo custo para reter o fluxo de visitantes e gerar renda complementar direta para as famílias pilarenses.

Por meio da correlação com o "Programa Turismo Solidário" de Minas Gerais, utilizado como benchmarking, ficou evidente que o sucesso de iniciativas de economia solidária em pequenos municípios depende essencialmente da gestão. Os receios da comunidade local em relação à insegurança e à falta de recursos financeiros para a adequação dos imóveis não inviabilizam o modelo, mas transferem ao poder público a responsabilidade de orquestrar essa implementação.

Dessa forma, a proposta de intervenção delineada neste estudo cumpre o seu papel ao fornecer diretrizes técnicas estruturadas em eixos legais, operacionais,

de capacitação e de governança. Fica atestado que a formalização do "Cama e Café" exige a criação de uma central de reservas, forte investimento em treinamento humano e a organização dos moradores em grupos gestores, garantindo que o turismo seja uma ferramenta de inclusão e preservação, e não de especulação imobiliária.

Por fim, reconhecem-se as limitações deste estudo, sobretudo em relação ao tamanho da amostra (38 respondentes) frente à população total do município de Pilar/PB, e à ausência de uma aplicação prática do modelo sugerido. Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de um projeto-piloto com um grupo reduzido de famílias na área central de Pilar, bem como a expansão do levantamento para os engenhos/sítios/granjas da zona rural, a fim de testar empiricamente as diretrizes aqui propostas e consolidar o município como um destino de excelência no turismo de experiência e de turismo solidário.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. F. P. Turismo Solidário, capital social e desenvolvimento no município do Serro-Minas Gerais. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem: cartilha Cama e Café. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.
- CORIOLOANO, Luzia Neide. A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado (Org.). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 61-70.
- COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Planejamento e gestão estratégica do turismo. São Paulo: Futura, 2004.
- FIGUEIREDO, M. A.; SANTOS, L.; TRÓPIA, F.; CAMPOS, A. A. Programa Turismo Solidário: na bagagem, a cidadania. Belo Horizonte: [s. n.], 2006.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODBOUT, J. T. O espírito da dádiva. Tradução de Patrice Charles F. X. Wuillaume. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1999.
- GUZMÁN, T. J. L.; TORRE, G. M. V.; NAVARRO, A. M. Turismo solidario: una perspectiva desde La Unión Europea. Gestión Turística, Valdivia, n. 8, p. 71-96, 2007.
- IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KANITZ, Heidi Gracielle; PEREIRA, Anette Santiago. A hospitalidade familiar como negócio no sertão nordestino: um estudo de caso do Programa Cama, Café e Rede. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 5., 2008, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ANPTUR, 2008.
- MANCE, Euclides André. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTEL, Ana Bauberger. Dádiva e hospitalidade no sistema de hospedagem domiciliar. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 216-239.

PIRES, E. V.; ALCANTARINO, M. D. A participação das comunidades autóctones no turismo e o capital social no processo de desenvolvimento local: um exame do Programa Turismo Solidário-MG. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2008.

PORTO, Maria Cecília Galante. Contribuições ao processo de tomada de decisão estratégica a partir dos conhecimentos da neurociência cognitiva. 2015. 139 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; FREITAS, Bruno de; OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de (Org.). Turismo sertanejo: a comunidade, o lugar e os saberes locais. Ituiutaba: Barlavento, 2014.

PUTNAM, Robert David. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. Estudos Avançados, v. 18, p. 7-22, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Centro de Difusão do Conhecimento. Manual de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos. Juiz de Fora: UFJF, 2023.

APÊNDICE

1. Instrumento de Pesquisa



PESQUISA

**POTENCIAL PARA
HOSPEDAGEM DOMICILIAR
(CAMA E CAFÉ) EM PILAR/PB**

Potencial para Hospedagem Domiciliar (Cama e Café) em Pilar/PB

Olá! Sou Jean Farias, pesquisador da **Pós-graduação em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF**, com orientação e supervisão do Prof. Dr. Guilherme Malta.

Esta pesquisa tem como objetivo entender a opinião dos moradores de Pilar (PB) sobre a possibilidade de receberem turistas em suas casas, gerando renda extra para a família.

O questionário leva menos de 02 minutos para ser respondido, com respostas diretas e rápidas.

Sua participação é totalmente anônima, voluntária e não identificável.
Sua participação não gera qualquer custo ou despesa.
Não pediremos seu nome, endereço ou documentos.

Os dados serão usados exclusivamente para fins acadêmicos.

Ao preencher este formulário, você concorda em participar da pesquisa.

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual é a sua faixa etária? *

- ☐ 18 a 25 anos
- ☐ 26 a 40 anos
- ☐ 41 a 59 anos
- ☐ 60 anos ou mais

Com qual gênero você se identifica? *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outro: _____

Onde sua residência está localizada em Pilar? *

- ☐ Centro
- ☐ Área Urbana
- ☐ Área Rural (Distritos, Granjas, Sítios, Fazendas, Engenhos)

Qual é a sua principal fonte de renda atual? *

- ☐ Emprego com carteira assinada (Setor privado)
- ☐ Servidor Público
- ☐ Comerciante / Empreendedor / Autônomo
- ☐ Aposentado / Pensionista
- ☐ Agricultura / Trabalho Rural
- ☐ Desempregado / Sem renda fixa no momento

O imóvel onde você mora é: *

- ☐ Próprio
- ☐ Alugado / Cedido

Na sua casa, existe algum quarto mobiliado (com cama, iluminação e ventilação) que não é utilizado no dia a dia e poderia ser oferecido para um visitante dormir? *

- ☐ Sim, tenho 1 quarto disponível.
- ☐ Sim, tenho 2 ou 3 quartos disponíveis.
- ☐ Não, não tenho espaço sobrando na minha casa.

Sua residência possui infraestrutura básica funcionando regularmente? *

(Marque todas as opções que possui)

- ☐ Água encanada e banheiro em boas condições
- ☐ Energia elétrica
- ☐ Internet (Wi-fi)

Você já ouviu falar no serviço de hospedagem "Cama e Café"? *

Nota explicativa: Hospedagem Cama e Café é quando o morador aluga um quarto da própria casa por alguns dias para turistas, oferecendo a cama limpa, o café da manhã e a hospitalidade familiar, cobrando um valor por isso.

- ☐ Sim, já conhecia.
- ☐ Não, é a primeira vez que ouço falar.

Você teria interesse/vontade de adaptar sua casa para receber turistas como fonte de renda extra para sua família? *

- ☐ Sim, com certeza.
- ☐ Talvez, precisaria entender melhor como funciona.
- ☐ Não, não gosto da ideia de estranhos na minha casa.

Como você se sentiria recebendo pessoas de outras cidades ou estados para tomar café da manhã na mesa com a sua família? *

- ☐ Muito confortável (gosto de conversar e contar histórias da cidade).
- ☐ Confortável (faria apenas de forma profissional).
- ☐ Desconfortável (prefiro minha privacidade).

Na sua opinião, qual seria o MAIOR DESAFIO para você abrir sua casa para turistas hoje? *

- ☐ Falta de dinheiro para reformar/pintar ou comprar móveis (camas/lençóis).
- ☐ Falta de conhecimento/treinamento sobre como atender o turista.
- ☐ Medo da insegurança / falta de confiança.
- ☐ Acredito que a cidade não atrai turistas suficientes para dar lucro.
- ☐ Outro: _____

Quais são os principais aspectos de Pilar/PB que você se sentiria mais orgulhoso em compartilhar com um turista?

- ☐ Gastronomia local (comidas típicas)
- ☐ Belezas naturais/paisagens
- ☐ História e cultura (Engenhos, José Lins do Rego)
- ☐ Festas e eventos tradicionais
- ☐ Hospitalidade e o povo de Pilar
- ☐ Outro: _____

Você saberia contar para o turista um pouco sobre a história de Pilar, os engenhos ou sobre o escritor José Lins do Rego? *

- ☐ Sim, conheço bem a história da nossa cidade.
- ☐ Conheço um pouco, mas gostaria de aprender mais.
- ☐ Não conheço.

Você estaria disposto(a) a oferecer um café da manhã com produtos típicos da nossa região (tapioca, cuscuz, bolo de milho, frutas, queijo local)? *

- ☐ Sim, já tenho o costume de fazer esses alimentos.
- ☐ Sim, compraria de outros produtores aqui da cidade.
- ☐ Não.

Se a Prefeitura Municipal, o SEBRAE, uma Universidade ou alguma outra entidade oferecessem cursos gratuitos de capacitação (sobre como arrumar o quarto, higiene, atendimento e regras do Cama e Café), você participaria? *

- ☐ Sim, com certeza.
- ☐ Talvez, dependeria do horário.
- ☐ Não tenho interesse.

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Google Formulários.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Entre em contato com o proprietário do formulário](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Denunciar](#)

Google Formulários

2. Card de divulgação da Pesquisa



• ATENÇÃO MORADORES DE PILAR • ATENÇÃO MORADORES DE PILAR •

QUEREMOS OUVIR VOCÊ
RESPONDA AGORA
QUEREMOS OUVIR VOCÊ

PESQUISA
**POTENCIAL PARA
HOSPEDAGEM DOMICILIAR
(CAMA E CAFÉ) EM PILAR/PB**


UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ACESSE E PARTICIPE: ➔
bit.ly/pesquisacamaecafepilar



OU LEIA O QR CODE